

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

04. LIBERMANN APRESENTA A VIDA DA CONGREGAÇÃO, Ao seu companheiro, P. Le Vasseur

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. LIBERMANN APRESENTA A VIDA DA CONGREGAÇÃO, Ao seu companheiro, P. Le Vasseur. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/115>

This VII is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

4. LIBERMANN APRESENTA A VIDA DA CONGREGAÇÃO

Ao seu companheiro, P. Le Vavas seur ³⁴⁶

Esta carta de síntese, a Le Vavas seur, de 28 de Dezembro de 1849, faz o ponto da situação sobre:

- o estado do seminário e a exclusão do P. Hardy ³⁴⁷ do Conselho;

- o andamento dos assuntos das colónias nomeadamente a criação dos bispados coloniais;

- o projeto da criação dum corpo de capelães da marinha fornecidos pela Congregação nos navios do Estado e cuja ideia parece seduzir Libermann;

- os missionários de partida para Bourbon.

Ficamos com uma ideia da atividade transbordante de Libermann durante este período: “A minha saúde vai-se aguentando no meio dum trabalho de condenado às galés. Nunca trabalhei tanto como tenho sido obrigado a fazê-lo de há dois meses para cá [...]”.

Publicamos esta carta por inteiro, omitindo só o post-scriptum.

Paris, 28 Dezembro de 1849.

Caríssimo confrade,

Aproveito a partida de um navio que deve levar-vos o vosso novo Governador. Vi-o duas vezes; fui a casa dele e ele veio ver-me também. Dá a impressão de ser uma excelente pessoa. Vou fazer um resumo das nossas notícias. Seria demasiado entrar em longos detalhes.

Tive muito que sofrer este último ano da parte dos seminaristas; a minha longa doença contribuiu para isso. No começo deste ano, tive que suportar muitos e grandes contratempos. Consegui aguentar pelo recurso à firmeza, à mansidão e à paciência.

³⁴⁶ ND XI, pg. 319-325.

³⁴⁷ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

O P. Hardy causa muitos problemas a todos os confrades; está indisposto com todos; procurou, pelo menos desejou vivamente a ruína da casa; nunca pude nem quis sondar o fundo das suas atitudes e intenções; mas o que sei é que o bom homem, com toda a sua piedade sincera e real, foi vítima de grandes ilusões. Tornou-se um inútil na casa, e por causa do mau espírito que o animava e dos pérfidos intentos que alimentava, foi preciso excluí-lo do Conselho. Esta exclusão fez-se em obediência a todas as regras e em conformidade com as Constituições. Fossem quais fossem os seus propósitos e atitudes, é bem certo que alimentava a confusão e a insubordinação no espírito dos seminaristas, e fez muito mal a vários destes pobres jovens. Fazia-lhes crer que íamos ser expulsos da casa e mandados de volta para o Gard. Enfim, a confiança manifesta que os dois Ministérios (dos Cultos e da Marinha) depositam em mim, desfizeram esses boatos e ajudaram-me a repor a paz e a ordem na casa.

Os PP. Warnet³⁴⁸ e Gaultier estão unidos e ligados a nós tanto quanto qualquer um de vós que vivestes comigo em La Neuville. Estão cheios de alegria e de satisfação por verem as reformas e a ordem introduzidas no Seminário. Não há dúvida que se não tivéssemos vindo, daqui a um ano ou até neste preciso momento já não existiria o Seminário.

E já chega deste penoso capítulo. Vamos a coisas mais alegres. Depois de ter recuperado a saúde, meti mãos à obra para ser útil às colónias. Dedicava-me sobretudo a duas coisas: a primeira era conseguir que dessem ao Seminário as suas sessenta bolsas e que não enviassem nem mais um padre que não tivesse sido provado por nós durante um ano; a segunda, era a criação de bispos titulares. Deus abençoou-nos em ambas. Primeiro, foi determinado que tivéssemos as nossas sessenta bolsas, e esta semana o orçamento do Seminário vai ser apresentado à Câmara, já nesta base. A Comissão admite-o e a Câmara vai aprová-lo, de certeza, tomadas que foram já as medidas para isso. Escrevi aos dois ministros, memorando após memorando, nota sobre nota; fui avistar-me com os ministros atuais e com os seus predecessores quando ainda estavam em exercício de funções. D. de Langres³⁴⁹, por seu lado, ajudou-me com todo o seu crédito e prestou-nos grandes serviços. O Sr. de Kerdrel e outros deputados católicos ajudaram-me também. Finalmente, os ministros dirigiram o pedido à Comissão do orçamento que, já preparada e disposta favoravelmente, concluiu pela necessidade de 60 alunos e apresentou à Câmara o orçamento do Seminário. Esta irá aprová-lo.

³⁴⁸ Cf. índice onomástico para Warnet e Gaultier.

³⁴⁹ Cf. índice onomástico, Paris.

Congregação do Espírito Santo

Vamos agora ao envio dos padres, depois de um ano de provação. Escrevi à Propagação da Fé uma carta a lamentar o que se passava, e propus que se proibisse aos prefeitos darem jurisdição a fosse qual fosse o padre que não estivesse munido de carta de missionário apostólico, e que a mim ficasse proibido dar essa carta a todo aquele que não tivesse passado um ano no Seminário para ser provado³⁵⁰. Acabo de receber cartas dirigidas a todos os prefeitos a ordenar-lhes essa proibição, e uma outra a mim, no sentido que indiquei. Assim, por esse lado estamos garantidos.

Para a questão dos bispos, depois de todas as diligências de D. de Langres e minhas, o Ministro dos Cultos concordou totalmente com isso, tal como o Ministro da Marinha. Este reuniu uma Comissão no Ministério; D. de Langres e eu fazíamos parte dessa Comissão; D. de Langres era quem a presidia. A questão dos bispos acabou por ser resolvida muito a nosso gosto. Haverá três bispos: para a Martinica, Guadalupe e Reunião. Estes bispos terão os mesmos poderes de qualquer bispo de França, o mesmíssimo tratamento.

Por aqui se vê o bom espírito que animava todos os membros dessa Comissão. Fiquei admirado; admirei sobretudo os bons sentimentos de um dos seus membros, o Sr. Mestre; era sempre o primeiro a apoiar as boas propostas que se faziam e a rejeitar aquelas que tendiam, de perto ou de longe, a enfraquecer o poder episcopal. Confesso-lhe, contudo, que ainda receio a redação que o Ministro dos Cultos vai apresentar sobre esta questão à Câmara, temo que as secretarias introduzam alguma cláusula embaraçosa ou tendente a diminuir o poder dos bispos. As resoluções da Comissão bem como o projeto apresentado por ela deveriam necessariamente entrar no texto redigido pelos Cultos. Espero, no entanto, que não se modifique nada sem, ainda antes da aprovação do projeto pela Câmara, a aprovação de D. de Langres, e nesse caso bastaria prevenir os dois Ministérios para se retificar o que tivesse sido escrito de forma incorreta.

Todos os detalhes que lhe dou sobre as deliberações dessa Comissão devem permanecer secretos. No entanto, pode dizer àqueles a quem isso der prazer que a nomeação dos bispos é certa, e que a sua importância será a mesma dos bispos de França.

Nessa Comissão tratou-se de uma outra questão, a dos capelães a bordo dos principais navios do Estado. Decidiu-se que essas capelanias serão

³⁵⁰ O sentido da segunda parte desta frase parece ser que pertenceria ao superior do Seminário do Espírito Santo, na altura o P. Libermann, entregar as cartas apostólicas aos padres “provados”.

Antologia Espiritana

entregues a comunidades religiosas. Fui eu o encarregado de, com o ajudante de campo do Ministro, que é um cristão fervoroso, redigir uns regulamentos gerais, ou melhor, propor um plano de regulamento geral para essas capelânias, a apresentar à Comissão da Câmara. Na próxima reunião, determinar-se-ão os regulamentos especiais e detalhados, baseados nas ideias do regulamento geral, cujos detalhes foram fixados na última reunião que tivemos. Dado que estes regulamentos especiais e detalhados se baseiam nos princípios gerais que o ajudante de campo do Ministro e eu próprio apresentámos, conto que sejam bem redigidos. Os funcionários da Marinha eram os únicos em condições de poderem trabalhar na sua redação, porque só eles estão por dentro dos detalhes que é preciso conhecer sobre essa matéria; mas eles estão perfeitamente cheios de boa vontade e, por outro lado, o ajudante de campo do Ministro, de que acabo de falar, está também encarregado de trabalhar nisso; portanto, estes regulamentos serão bons e favoráveis. Além disso, a Comissão examiná-los-á, e se houver neles algum ponto defeituoso, não haverá nenhuma dificuldade em modificá-lo ou eliminá-lo; toda a gente quer sinceramente que as coisas estejam organizadas de maneira que os capelães possam fazer o bem e perseverar nas virtudes sacerdotais.

No entanto, os capelães da Marinha que existem atualmente serão mantidos. Ficou decidido também que o Ministério nos vai pedir trinta capelães. Para isso, abriremos uma casa em Brest e, mais tarde, em Rochefort ou em Cherbourg.

Alguns capelães ficarão sempre na residência do porto e dedicar-se-ão a cuidar do hospital marítimo (quero dizer, do ministério eclesiástico), dos condenados a trabalhos forçados, e de tudo o que diga respeito à população marítima. Os capelães nunca farão duas viagens seguidas a bordo dos navios; ao regressarem serão substituídos por confrades da residência em que ficarem a recuperar até uma outra viagem; de modo que estão sempre a trabalhar para a glória de Deus e têm os meios eficazes de perseverarem na piedade e nas virtudes próprias da sua vocação.

Não sou obrigado a fornecer imediatamente os trinta elementos, até porque não estaríamos em condições de o fazer; por outro lado, não gostaria que os que têm vocação explícita para as missões fossem desviados para esta obra. Vou assim dar uma volta pela França, tornada necessária também pelo aumento súbito das bolsas para o Seminário colonial. Darei a conhecer a

Congregação do Espírito Santo

.....

nossa tríplice obra. Espero, assim, que a bondade de Deus nos mande dignos eclesiásticos para as colônias. Daremos a conhecer também as nossas missões, e chegar-nos-ão vocações em maior número; finalmente, espero que a obra dos capelães desperte interesse, ela também.

Se encontrar vocações suficientes para preencher mais ou menos o quadro dos trinta, isso seria para nós uma dupla vantagem. A mais importante seria a de pôr de pé uma obra importante e fazer um bem real; a segunda seria a de ter grandes recursos para a manutenção do nosso noviciado que poderíamos então aumentar sem medo de nos faltarem meios de subsistência e sem termos de sobrecarregar as missões.

O assunto da mansão de Maulévrier, de que lhe falei na última carta, poderá fracassar: surgiram dificuldades; é possível que não aceitemos. Vou reunir o Conselho muito em breve para examinar a questão.

Acabámos de mandar oito padres e quatro irmãos para a Guiné. Acompanham-nos quatro irmãs. Os padres são: Boulanger³⁵¹, Thiérard, Tanguy, Morel, de Régnier (que nada tem a ver com o nosso confrade que morreu), Duret, Bourget e Ramboz. Os irmãos são: Michel, Antoine, Charles e Julien. Vão ser 28 nessa Missão, além dos irmãos que serão, penso, 15; e 12 irmãs de Castres. As notícias da Guiné são sempre muito animadoras; dão-nos muitas esperanças.

Acabo de receber a sua carta de 10 de Setembro. É pena que ela não tenha chegado mais cedo; talvez tivesse podido mandar-lhe um padre e um irmão. Enquanto espera tome o P. Baud³⁵², que partiu para a Maurícia, se as vossas necessidades forem maiores. Logo que possa, vou satisfazer as vossas necessidades, tanto quanto dependa de mim; é necessário esperar que o bispo seja nomeado: não seria conveniente enviar-vos homens obrigados à vida de comunidade, sem antes o ter consultado; por outro lado, de momento não estou preparado. Vou também procurar preparar-vos um irmão carpinteiro e um irmão alfaiate, mas tenham um pouco de paciência.

A minha saúde vai-se aguentando em meio dum trabalho de condenado às galés. Nunca trabalhei tanto como tenho sido obrigado a fazê-lo de há dois

³⁵¹ Cf. índice onomástico para os padres Boulanger, Thiérard, Tanguy, Morel, de Régnier, Duret, Bourget, Ramboz, e para os irmãos Michel, Antoine, Charles e Julien.

³⁵² Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

meses para cá; não tive sequer oito dias de descontração. Quando as questões gerais que acabam de ser tratadas estiverem concluídas, terei um pouco mais de repouso; mas o dia a dia chega bem para ocupar um pobre homem como eu.

O que me diz do P. Pascal dá-me pena. Esperava que ele entrasse na Congregação e pudesse substituí-lo em Bourbon. Se não entrar, como poderá você deixar Bourbon? No entanto, sinto muita necessidade de o ter comigo, sobretudo agora que as obras da Congregação ganham um maior incremento. Se voltar a cair doente, não tenho ninguém aqui que possa substituir-me a tempo inteiro; também não há quem me possa substituir convenientemente, mesmo não passando eu dum pobre homem. Não conduzo bem as coisas, isso é bem notório e certo; mas a minha idade, o caminho já percorrido, o balanço com que já vamos e o meu nome de superior, todo este conjunto de coisas faz com que mesmo assim tudo avance; enquanto que outros não têm as mesmas vantagens, e falta-lhes a experiência nestes assuntos. Vejo esta falta de experiência em todos sem exceção. Além disso, quem poderia substituir-me? Todos têm algum senão; só você me parece o homem que Deus destinou para esta obra. Além disso, seria bom que estivesse aqui para o caso de eu morrer. No entanto, devo dizer-lhe, para o tranquilizar, que a minha doença não deixou sequelas; poderá voltar, mas não apresenta sintomas de doença mortal. É uma doença de fígado, a exigir cuidados, mas sem perigo.

Portanto, não se apresse a partir, se vir que a Obra dos Negros em Bourbon pode por via disso periclitara por pouco que seja, porque estou recuperado. Vou fazer quanto depender de mim para lhe enviar alguém que esteja em condições de o substituir. Se julgar o P. Collin³⁵³ com força bastante para aguentar o peso desse encargo, diga-mo o mais depressa possível, e contentar-me-ei com enviar-lhe alguns confrades jovens.

Para o bispado de Saint-Denis, no que a si diz respeito não se inquiete: mantém-se o princípio de que se precisa de homens novos e desconhecidos na terra, homens sem antecedentes na questão dos negros.

Ocupo-me ativamente em recolher testemunhos sobre certos candidatos que tenho intenção de apresentar, e sobre outros dos quais me pediram informações nas secretarias dos Cultos.

³⁵³ Cf. índice onomástico.

Congregação do Espírito Santo

Em todo o caso, pode ter a certeza de que D. Poncelet não voltará à Reunião.

Creio que durante muito tempo não vai ser possível mandar para aí padres diocesanos; quanto a isso, pode portanto estar descansado. Vou ver com o futuro bispo se está nos seus planos ter homens de vida em comunidade, do que não duvido; vou ver com ele como completar a nossa comunidade em Bourbon. Vou procurar persuadir os bispos das duas Antilhas a recorrerem para as suas novas dioceses aos padres jesuítas.

Penso que a sua presença é necessária em Bourbon até à chegada do bispo, para ele ter um homem de confiança capaz de o pôr a par de toda a situação da ilha.

É tempo, entretanto, de acabar esta longa carta. Se conseguir arranjar ainda que só uns instantes, escreverei a cada um dos nossos caros confrades.

Todo seu em Jesus e Maria.

F. Libermann, sup.